

4/10/2018

Paulo Paiva, presidente da APAT

## «Falta uma estratégia transversal à atividade logística e do transporte»

Os novos órgãos sociais da APAT para o triénio 2018-2020 tomaram hoje posse em Lisboa. As eleições que decorreram no passado dia 23 de março determinaram a reeleição de Paulo Paiva, da Geocargo Transitários, para o cargo de presidente da direção da APAT. Paulo Paiva será acompanhado na direção da associação por Daniel Pereira, da Jomatir Trânsitos; Luís Paupério, da Moltrans Porto; Joaquim Pocinho, da Logislink e Ana Cristina Pereira, da Expeditors. A mesa da Assembleia Geral é presidida por António Dias, da Marmod, que liderou os destinos da associação até 2015.

Numa sessão que contou com a participação dos representantes máximos da AMT e IMT, João Carvalho e Eduardo Feio, respetivamente, Paulo Paiva revelou que o facto de a União Europeia ter decretado o ano de 2018 como o ano da multimodalidade, levou a APAT a associar-se a esta iniciativa e declarar **«2018 como o ano do transitário»**

Segundo o responsável, **«o agente transitário é o agente multimodal, por excelência»** e que os operadores assumem-se cada vez mais como **«integradores e facilitadores dos serviços logísticos e de transporte»**. Para Paulo Paiva, os agentes transitários e as parcerias que realizam com os agentes do setor têm **«permitido impulsionar a Economia portuguesa»**, nomeadamente na componente exportadora.

O presidente da APAT ressalva que durante o próximo triénio os objetivos da associação estão assentes em quatro vertentes: institucional, serviços, comunicação interna e externa e formação contínua dos seus recursos humanos. A APAT realça que irá apostar numa maior representação dos associados junto da Tutela e em parcerias internacionais com associações congéneres, nomeadamente com origem nos PALOP.

Por outro lado, irá promover mais ações de formação, de gestão de qualidade e também apostar numa plataforma de e-learning, assim como na dinamização da comunicação junto dos associados e do setor através da sua revista. Paulo Paiva também salientou que a APAT irá contribuir para que seja realizada uma análise sobre a evolução do mercado português da carga aérea, e que um dos grandes objetivos da associação passa por sensibilizar a Tutela para a apresentação de uma estratégia nacional para o setor das mercadorias. Em declarações à Transportes em Revista, o responsável revelou que **«falta uma estratégia que seja transversal à atividade logística e do transporte de mercadorias. O Governo apresentou uma estratégia para os portos, mas esta tem de ser integrada com todos os outros modos»**.

Por: Pedro Pereira

**Fonte:**